

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE CAXIAS - CESC
CURSO LETRAS LICENCIATURA EM LINGUA PORTUGUESA E LITERATURAS
DE LINGUA PORTUGUESA**

ANTONIA DARQUE CUNHA DA CONCEIÇÃO

**O TEXTO LITERÁRIO COMO INSTRUMENTO OTIMIZADOR DA EXPRESSÃO
ESCRITA NA CRIAÇÃO DE POEMAS**

CAXIAS – MA

2024

ANTONIA DARQUE CUNHA DA CONCEIÇÃO

**O TEXTO LITERÁRIO COMO INSTRUMENTO OTIMIZADOR DA EXPRESSÃO
ESCRITA NA CRIAÇÃO DE POEMAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias, como requisito parcial à obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Solange Santana Guimarães Morais.

CAXIAS – MA

2024

C744t Conceição, Antonia Darque Cunha da

O texto literário como instrumento otimizador da expressão escrita na criação de poemas / Antonia Darque Cunha da Conceição. __Caxias: Campus Caxias, 2024.

47f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Letras.

Orientador: Prof^a. Dra. Solange Santana Guimarães Moraes.

1. Texto literário. 2. Poema. 3. Ensino médio. I. Título.

CDU 028.6:82-1

Elaborada pelo bibliotecário Wilberth Santos Raiol CRB 13/608

ANTONIA DARQUE CUNHA DA CONCEIÇÃO

**O TEXTO LITERÁRIO COMO INSTRUMENTO OTIMIZADOR DA EXPRESSÃO
ESCRITA NA CRIAÇÃO DE POEMAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias, como requisito parcial à obtenção do Título de Licenciado em Letras

Data de aprovação 20 / 08 / 2024

BANCA EXAMINADORA:

Solange Santana Guimarães Morais

Prof^a. Dr^a. Solange Santana Guimarães Morais.
CESC/UEMA

Andreana Carvalho de Barros Araújo

Prof^a. Me. Andreana Carvalho de Barros Araújo
CESC/UEMA

Crislane Morais da Silva Sousa

Prof^a. Me. Crislane Morais da Silva Sousa
CESC/UEMA

Aos sonhos da menina que ainda habitam em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente ao meu bom Deus por nunca me abandonar e estar presente em todos os momentos da minha vida, especialmente aqueles mais difíceis que só eu e Ele sabemos. Obrigada por não me deixar presa em meus anseios e fragilidades, por ensinar que todos os dias podem ser um novo começo e que todo dia é dia de agradecer.

À minha mãe Domingas, que sinto um amor indescritível, sem seu apoio e amor eu não saberia viver. Obrigada por todas as coisas que fez e continua fazendo por mim. Ao meu pai Antonio, que ao lado da minha mãe, fez que eu me tornasse a mulher que sou hoje, eu amo vocês. Obrigada por tanto. E a meus irmãos, sobrinhos e cunhadas, por fazerem parte da minha família, eu não poderia querer outra melhor. Cada um de vocês tem meu coração.

À minha madrinha Maricélia e sua mãe Antonia mais conhecida por “tia” por não cogitarem a possibilidade de não me acolher em sua casa durante todo o processo da graduação e até mesmo antes disso, sempre dispostas a ajudar com o que fosse preciso. Obrigada. E aos meus amigos que residem nesse mesmo lar, que mais de uma vez, se disponibilizaram a me ouvir e apresentar meus trabalhos. Obrigada.

À minha amiga Nayse Fernanda, por quem tenho uma grande admiração. Por todas as vezes que estive ao meu lado me apoiando e por nunca duvidar de mim, mesmo quando eu mesma achava que não era capaz, e por estar nos momentos mais importantes da graduação e da minha vida. Obrigada.

À Érica Layanne, que se não fosse por ela, talvez hoje não estaria aqui. Seu companheirismo e amizade foram essenciais durante todo esse processo. Obrigada por tornar meus dias melhores e os torná-los mais leves.

À minha orientadora e professora Solange Santana Guimarães Morais que desde o primeiro dia de aula sempre esteve presente ajudando e apoiando no que fosse necessário. À professora Marinalva, pela paciência e disponibilidade durante toda a construção deste trabalho, e aos demais professores. E à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) por me acolher durante todos esses longos anos.

RESUMO

Esse trabalho intitulado “O texto literário como instrumento otimizador da expressão escrita na criação de poemas” tem como principal objetivo compreender a importância do texto literário para a otimização da expressão escrita na criação de poemas no ensino médio, utilizando metodologias ativas para que o ensino do texto literário, mais especificamente do gênero poema seja explorado de uma maneira mais ampla visando dar mais visibilidade ao seu uso, abandonando a ideia de que seu uso seja somente relacionado à questões gramaticais. Dentro dessa perspectiva, surge a seguinte problemática. De que forma a leitura de textos poéticos podem contribuir para a otimização da expressão escrita no ensino médio? Ao longo do presente trabalho foram levantadas questões que são essenciais para que o mesmo pudesse ser desenvolvido e que propõe reflexões acerca da inclusão do texto literário desde o início da educação básica para que ao ingressar no ensino médio já estejam familiarizados com seu conceito e suas características, destacar o papel do professor na formação de leitores, como também, a relevância de trabalhar com poemas em sala de aula. A pesquisa é de cunho bibliográfica e para a sua concretização tem-se como aporte teórico Candido (1972), Soares (2020), Gebara (1997), Lajolo (1993). Dessa forma, o estudo contribuiu para o processo de ensino aprendizagem levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos e suas necessidades básicas para uma boa formação intelectual.

Palavras-chave: Texto literário. Poema. Ensino médio

ABSTRACT

This work titled "The Literary Text as an optimizing tool for written expression in poem creation" primarily aims to understand the importance of the literary text in optimizing written expression in the creation of poems in high school, utilizing active methodologies so that the teaching of the literary text, more specifically the genre of poetry, is explored in a broader manner. This approach seeks to give more visibility to its use, moving away from the idea that its use is solely related to grammatical issues. Throughout this work, essential points were highlighted for its development, proposing reflections on the inclusion of literary texts from the beginning of basic education. This is to ensure that by the time students reach high school, they are already familiar with its concept and characteristics. The study emphasizes the role of the teacher in forming readers and the importance of working with poems in the classroom. The research is bibliographical in nature, drawing on theoretical contributions from Candido (1972), Soares (2020), Gebara (1997), and Lajolo (1993). Thus, the study may contribute to the teaching-learning process by taking into account the students' prior knowledge and their basic needs for good intellectual formation.

Key words: Text Literary. Poem. High School

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. TEXTO LITERÁRIO: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS	11
1.1 Origem e evolução do texto literário e sua influência no contexto histórico e cultural.....	11
1.2 A literatura e os elementos que caracterizam um texto como literário.....	18
2. A IMPORTÂNCIA DO TEXTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES	23
2.1 O papel do professor no processo de formação do leitor	24
2.2 A leitura do texto literário e sua diversidade	28
3 O USO DE POEMAS COMO FORMA DE EXPRESSÃO ESCRITA: A relevância de trabalhar com poemas em sala de aula	34
3.1 Metodologias ativas para trabalhar com poemas em sala de aula.....	37
CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS	45

INTRODUÇÃO

O texto literário desempenha uma função de extrema relevância no desenvolvimento educacional dos alunos, possuindo elementos que são capazes de contribuir e enriquecer no processo de ensino-aprendizagem, trazendo consigo um papel em que o seu uso pode ser relacionado em diversos aspectos da vida.

A leitura de textos literários frequente e implementados logo nos anos iniciais da vida educacional dos alunos tem um grande impacto na sua formação. Esses alunos, ao ingressarem no ensino médio já possuindo o hábito da leitura, conseqüentemente, sua capacidade de compreensão e interpretação estará mais aprimorada além de desenvolver um repertório linguístico mais amplo capaz de explorar a sua criatividade e possuir uma visão crítica e analítica.

Diante disso, a relação entre leitura e escrita está estreitamente ligada uma vem complementar a outra, fornecendo elementos que juntos contribuem fortemente para que seja possível o crescimento tanto de novos leitores como também de escritores. Porém, o distanciamento com os textos literários prejudica diretamente a relação de leitura e escrita. Para que haja essa construção de leitores, dentro da sala de aula, o professor vem exercer um papel de extrema importância, sendo o pilar na transmissão de conhecimento.

É interessante observar a forma como o texto literário no caso, o poema é visto e em como é utilizado. Percebe-se que esse gênero na grande maioria é utilizado apenas para questões gramaticais deixando de explorar além da sua estrutura o que vem dificultar ainda mais a construção de leitores e escritores.

Visando dar eloquência ao texto literário, e como ele pode contribuir no desenvolvimento educacional, tendo como objetivo compreender a importância do texto literário para a utilização da expressão escrita na criação de poemas, é notório a relevância de se adentrar ao mundo literário justamente por ele nos fornece elementos que são capazes de desempenhar e aprimorar habilidades que enriquecem o conhecimento, dentre todos os benefícios que podem contribuir entre eles está a autoexpressão. Diante disso, levanta-se o seguinte problema: De que forma a leitura de textos literários podem contribuir para a otimização da expressão escrita no ensino médio?

A autoexpressão muitas vezes torna-se algo complexo, tanto que ao tentar expressar nossos sentimentos verbalmente pode ser algo em que, em muitos

momentos não conseguimos. Pensando nisso, o presente trabalho abordará a importância do texto literário no processo de autoexpressão através da criação de poemas.

O texto literário se transforma em um instrumento relevante no processo ensino-aprendizagem e adentrar ao mundo da poesia e explorá-lo como forma de expressão escrita, contribuirá significativamente em todos os âmbitos da vida. Podemos ressaltar a importância e influência que a leitura exerce sobre a escrita pois no contato com a leitura o leitor pode absorver e dar sentido ao que foi lido.

Dentro dessa perspectiva foram levantados os seguintes objetivos: Discutir os aspectos conceituais e caracterizadores acerca do texto literário, relacionar as atividades de leitura e interpretação literária de poemas como ações importantes para a expressão da escrita e da autoexpressão, estabelecer sugestões metodológicas que podem ser desenvolvidas com o uso de poemas para a otimização da expressão escrita no ensino médio.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica que tem como principal objetivo contribuir com a análise de estudos já realizados de autores como: Soares (2020), Candido (1972), Cosson (2014), Gebara (1997), Lajolo (1993), PCN (1998) entre outros. Tendo em vista a contribuição e importância desses autores para a educação foi realizado pesquisas e leituras acerca da temática em questão, através de livros, sites e artigos que colaboram de forma significativa e enriquecedora.

A ideia de trabalhar com poemas surge da grande necessidade e carência referente ao seu uso como instrumento de aprendizagem. Essa carência contribui para a evasão em relação ao texto literário e, conseqüentemente, reflete como a falta dele pode impactar significativamente a vida estudantil do aluno.

Se o aluno não tiver acesso à leitura de textos literários, há uma grande possibilidade de que ele não consiga se desenvolver adequadamente, levando consigo deficiências em quesitos fundamentais para sua formação, como a capacidade de interpretação, recursos linguísticos limitados, leitura e escrita comprometidas, além de um processo de informação e aprendizado mais lento, com dificuldades em aprender. Esses e outros fatores agregam de forma negativa, prejudicando a formação plena do estudante.

Para trabalhar com poemas, é importante que a seleção seja realizada de forma sistemática, de modo a se aproximar da realidade dos alunos, preferencialmente utilizando uma linguagem simples e de fácil compreensão. Ao

longo do presente trabalho, serão apresentadas metodologias ativas para inserir o texto literário e realizar uma abordagem com esses alunos em sala de aula, visando contribuir no ensino aprendizagem.

Este trabalho é dividido em três capítulos: No primeiro capítulo, apresentaremos o conceito e características do texto literário. Logo em seguida, no segundo capítulo, trabalharemos a importância do texto literário na formação de leitores como também, o papel do professor nesse processo de formação e por último, será abordado o uso de poemas como forma de expressão escrita e sua relevância ao ser trabalhado em sala de aula, além de analisar alguns poemas contemporâneos. Encerrando com a conclusão e as referências utilizadas para a realização desse trabalho.

Após estudos e pesquisas conclui-se que a literatura nos cerca em todos os aspectos da vida e que é essencial inseri-la em todos os âmbitos possíveis, pois vem contribuir fortemente em nosso desenvolvimento pessoal, educacional e profissional.

1. TEXTO LITERÁRIO: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

É interessante entender o que é o texto literário e diferenciá-lo dos demais, além de poder identificar suas características. À vista disso, ir a fundo sobre sua origem é o primeiro passo para entender melhor do que realmente se trata, como também, seu processo de evolução ao longo dos anos até os dias atuais e sua influência dentro do contexto histórico e cultural ao qual estará inserido.

O texto literário possui elementos e características que se destacam tornando-se um conjunto de palavras, essas palavras sejam escritas ou orais são transformados em literatura. A literatura que está presente em cada momento da sociedade em todos os aspectos, é uma peça crucial para que a história fosse contada revelando o contexto social em cada texto literário que foi escrito e cada história foi narrada, contribuindo imensamente no processo de evolução da sociedade.

1.1 Origem e evolução do texto literário e sua influência no contexto histórico e cultural.

A literatura permeia nosso mundo desde a antiguidade até os dias de hoje. Não há uma data ou momento certo em que ela surgiu, mas podemos constatar que

esteve presente através da oralidade. Há quem pense que literatura seja representada somente da forma escrita, mas a princípio sempre esteve representada fortemente pela oralidade quando, por exemplo, uma história é contada relatando como era a vivência, os mitos, tudo isso já era uma forma de literatura, o que houve foi uma transição do oral para a escrita.

Já a literatura escrita também tem sua origem na antiguidade um exemplo que pode ser citado é a *Ilíada* e *Odisseia* de Homero, sendo ele um grande poeta grego que contribuiu bastante para a literatura, considerado figura central na história da literatura ocidental.

Seus poemas foram transmitidos primeiramente pela tradição oral, antes de serem escritos comprovando a presença da literatura na oralidade destacando sua importância e contribuindo com a preservação da literatura na sociedade antiga, contendo em seus textos tradições épicas abordando os padrões como também, os temas universais, além de possuir um impacto cultural na cultura grega e ocidental, isso porque a literatura vem refletir as representações culturais de um povo.

Dessa forma, a oralidade antes mesmo da escrita ser criada tem grande relevância para o fato de, hoje, conhecermos o modo de vida dos povos que viveram em épocas atrás. Desde os tempos antigos, o ser humano teve a necessidade de comunicação para que sua essência permanecesse viva, isso incluindo suas emoções e seu meio social, inicialmente, contar histórias foi um meio de preservar sua existência ao longo do tempo através da fala, da oralidade, essa foi uma estratégia antiga natural e eficaz usada para transmitir e consagrar suas tradições.

Com a transição da oralidade para a escrita e com o seu desenvolvimento facilitou para que a humanidade pudesse deixar registrado, de uma forma permanente, suas narrativas, contribuindo para a expansão geográfica e cultural. Esse fato serviu para ampliar e facilitar o acesso maior de pessoas que podem ter acesso aos textos.

Na medida em que a literatura fazia essa transição e, o desenvolvimento da escrita foi se expandindo, nota-se que alguns elementos da tradição oral não foram deixados de lado. Características como a linguagem figurada, repetições e ritmos continuaram ocupando espaço importante na escrita literária, marcando a influência da tradição oral, como também sua forma e conteúdo o que permitiu novas possibilidades de interpretações, desenvolvendo gêneros e estilos variados ao longo do tempo. Segundo Manuel Viegas Guerreiro (1983, p.7),

a obra literária oral começa por ter um autor, letrado ou iletrado; depois de boca cedo se torna anónima. [...] Mantém-se o tema fundamental, mas os acidentes mudam e de tal sorte se pode afirmar que, a cada exibição, a peça se recria, o que não significa que ganhe sempre em perfeição. Só neste sentido a temos por coletiva; por outras palavras: uma sucessão de variantes em que muitos colaboram, cada um por sua vez, sem lhes pôr assinatura. E assim se perpetuam, atualizando-se os temas universais.

O autor sugere que as obras literárias orais, geralmente, foram contadas por autores anônimos isso porque conta-se narrativas do cotidiano e por moradores de determinada época, permitindo a recriação constante dessas histórias. Porém, a temática permanece a mesma em diferentes versões, possibilitando alterar alguns detalhes fazendo com que as histórias continuem vivas ao longo do tempo; o que se torna interessante já que, com o decorrer do tempo, as vivências são distintas podendo até adequasse de acordo com as suas tradições contribuindo para a evolução da história.

Esses fatores como a habilidade de recriação e a natureza coletiva da literatura oral evidenciam a complexidade e a mudança que é gerada pela interação entre esses narradores ao longo do tempo. Portanto, ressalta-se, mais uma vez, como a literatura desde muito tempo sempre fez parte da humanidade mesmo não sabendo a sua denominação mas que, felizmente com o passar dos anos e com a passagem da escrita foi possível aprofundar e chegar ao que conhecemos nos dias de hoje.

A literatura desde os tempos remotos marca presença justamente por esse fato de narrar histórias ao longo do tempo, fixando a memória do homem retratando sua civilização, compartilhando os fatos históricos, isso porque, Segundo Smolka (1988),

Porque a literatura, como discurso escrito, revela, registra e trabalha formas e normas do discurso social; ao mesmo tempo, instaura e amplia o espaço interdiscursivo, na medida em que inclui outros interlocutores - de outros lugares, de outros tempos -, criando condições e novas possibilidades de troca de saberes, convocando os ouvintes/ leitores a participarem como protagonistas no diálogo que se estabelece (Smolka, 1988, p. 80).

Smolka enfatiza que a literatura é o meio de conectar o passado e o presente, antes pela oralidade, agora através da escrita. Diferente de outras artes, a literatura diz através de palavras, fornecendo novas possibilidades de entender e moldar a

sociedade, através de trocas de saberes estabelecendo uma conexão entre passado e presente refletindo as normas e formas do discurso social.

Influência também na criação de espaços para a interação de diferentes perspectivas, exatamente por proporcionar esse interdiscurso, a possibilidade de troca de saberes e preservando a memória; a memória que por sua vez, também exerce um papel importante sendo que está relacionada à natureza do homem vindo contribuir para as produções históricas onde suas lembranças têm origem em situações sociais ou imaginárias dependendo do contexto em que está inserido desenvolvendo o histórico cultural de uma sociedade.

A literatura é a expressão da sociedade pois nela, reflete a vivência do indivíduo que é transformado em arte, como diz Afrânio Peixoto (1939):

A literatura é como o sorriso da sociedade. Quando a sociedade ela está feliz, o espírito se lhe reflete nas artes e, na arte literária, com ficção e com poesias, as mais graciosas expressões da imaginação. Se há apreensão ou sofrimento, o espírito se concentra grave, preocupado, e então, histórias, ensaios morais e científicos, sociológicos e políticos, são-lhe a preferência imposta pela utilidade imediata (Peixoto, 1939, p. 191-218).

Peixoto afirma que a literatura sempre será uma manifestação artística independente de qual situação esteja inserida, seja em um âmbito representando a dor ou em determinado momento em que esteja em felicidade; não há um conceito definitivo, pois, é muito complexa. Porém, seja qual for o sentimento sempre será expressa a arte e isso foi somente se concretizando ao passo que a escrita foi se desenvolvendo; a literatura é muito mais forte, as palavras verdadeiras conseguem expressar exatamente o que se passa em uma sociedade.

A literatura retrata muito sobre sua relação com o contexto social, em relação à sua produção que está vinculada com a história. Pesavento (2002) "História e literatura se aproximam de tal forma que é bastante complexa".

Isso se dá pela escrita do autor que torna possível dar visibilidade à realidade, sendo capaz de assimilar a história com a literatura, sabemos que a literatura é bastante rica e bastante variada. O autor vem refletir sobre essa relação da história com a literatura dando ênfase a complexidade entre ambas, que apesar de distintas em suas metodologias e objetivos se encontram e interagem de uma forma bastante profunda enriquecendo nosso conhecimento tanto pela história como pela literatura. Segundo Pesavento,

Ora, esta História Cultural, debruça-se ela sobre a escrita do texto, sobre a edição do livro ou sobre a leitura, permite reconstruir passado como objeto de pesquisa, tentar atingir a percepção dos indivíduos no tempo, quais são seus valores, aspirações, modelos, ambições e temores. Permite, inclusive, pensar a descontinuidade da História e a diferença, pondo tanto o historiador como o leitor diante de uma alteridade de sentidos diante do mundo (Pesavento, 2003, p.71).

O autor vem afirmar que a literatura pode ser considerada como uma fonte histórica dentro do contexto cultural, impulsionando um maior leque de conhecimento sobre o passado; refletindo muito além do que o autor está sentindo, mas também, sobre o porquê daquele tipo de produção literária.

Tendo em vista os aspectos sociais que ajudam a compor toda uma obra, destacando a importância da história abordando as formas de reconstruir o passado através da diversidade de interpretações, posicionando o leitor diante de discursos significativos em relação ao mundo, de suas experiências históricas e da complexidade da condição humana ao longo do tempo permitindo uma abordagem mais ampla. Como Reyes (2015) vem nos dizer:

Consideramos a literatura como uma representação escrita da história permeada pela imaginação do autor, influenciado pelo meio em que vive. Como fonte histórica é legitimada pois tem a capacidade de lançar uma luz em áreas não contempladas por outras fontes. A literatura como fonte auxilia na compreensão do ambiente sociocultural do período referente à obra, pois a transfiguração da realidade e sua transposição para a ficção traz em si significados para o entendimento da sociedade de homens e mulheres de seu tempo (Reyes, 2015, p.110).

A literatura une-se à história para auxiliar a transfiguração da sociedade, permitindo a compreensão mais aprofundada do contexto sociocultural. É importante destacar que a literatura por muito tempo não tinha uma boa relação com a história isso porque a literatura, para a história, era apenas uma mera ilustração talvez por possuir características ficcionais; digamos que não era levada tão a sério, uma vez que somente os documentos oficiais eram considerados confiáveis para estudar e descrever sendo a única fonte confiável ao longo do século XIX.

Porém, esse pensamento foi ultrapassado e com isso, é possível haver um diálogo entre ambos afirmando que o texto literário é extremamente relevante com todas as suas características, uma delas, a ficção, alguns historiadores não

consideravam a literatura como fonte de conhecimento justamente por possuir um caráter ficcional, a respeito disso Josef relata:

História e ficção partem de um mesmo tronco. São ramos da mesma árvore [...]. Ambos são formas de linguagem. Os fatos na verdade falam por si. Só adquirem significado depois de selecionados e interpretados, provocando uma familiarização do cotidiano (Josef, 2005, p. 35).

A arte tem esse poder de expressar a realidade com sutileza e delicadeza, colocando elementos que proporcionam essa relação entre o real e o imaginário, onde se destaca essa interconexão entre história e ficção. Sugerindo que, apesar das diferenças há como estudar e trabalhá-las juntas; pois compartilham uma base linguística que é o uso da linguagem como meio fundamental na criação do texto, pois ambos necessitam da linguagem para transmitir ideias e significados, ambos dão significados ao cotidiano e a experiência de mundo ao longo do tempo.

Nesse sentido, o texto literário torna-se um elemento primordial para a história, justamente por proporcionar indícios do real, como ressalta Pesavento (2016),

A literatura é narrativa que, de modo ancestral, pelo mito, pela poesia ou pela prosa romanesca fala do mundo de forma indireta, metafórica e alegórica. Por vezes, a coerência de sentido que o texto literário apresenta é o suporte necessário para que o olhar do historiador se oriente para outras fontes e nelas consiga enxergar aquilo que ainda não viu (Pesavento, 2006, p. 22).

Seguindo então desde a antiguidade, é notável que há uma relação do texto literário com o contexto em que ele está inserido, é essencial que o leitor ao se deparar com alguma obra literária, tenha conhecimento de que Todorov (2009) “[...] as obras existem sempre dentro e em diálogo com um contexto”. Isso que torna a literatura ainda mais interessante, além da arte, literatura é literalmente história, portanto não faz sentido estudá-la de uma forma isolada, é preciso estudar o externo e o interno analisando os elementos históricos e socioculturais. Cândido (2006, p.13-14) vem refletir sobre:

Hoje sabemos que a integridade da obra não permite adotar nenhuma dessas visões dissociadas; é que só a podemos entender fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra, em que tanto o velho ponto de vista que explicava pelos fatores externos, quanto o outro, norteado pela convicção de que a estrutura é virtualmente independente, se combinavam como momentos necessários do processo interpretativo. Sabemos, ainda, que o externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como

significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno.

Cândido enfatiza a importância de haver esse diálogo entre o texto e o contexto, assim como os elementos que compõem o texto; essa relação também abrange uma função de grande relevância na estrutura e na análise interna e externa porque é refletido o contexto histórico e cultural que pode ser representado através desses textos, fazendo registros e reflexões acerca da história como também na formação de identidade cultural.

As obras literárias constantemente abordam temáticas sempre buscando uma forma em que possam celebrar e explorar a identidade nacional junto com outros valores que formam uma sociedade, o que contribui para o entendimento de outras pessoas sobre aquela determinada sociedade. Apresentando uma fonte de informações em suas obras que ajudam no estudo de determinada época, permitindo que historiadores possam se aprofundar e desvendar o imaginário coletivo de uma sociedade usando-a como instrumento para revelar a visão dos fatos que marcam a passagem do homem pelo universo. Segundo Renato,

No decorrer do relato, insistimos na ideia de que a literatura pode servir à história muito mais do que como mera fonte ou referencial para citações pomposas. Insistimos na ideia de que há uma convergência das ações históricas e da narrativa literária. Não que a literatura seja mera repetição da realidade. Mas que a história pode ser percebida por um discurso literário ficcional e não apenas pelo discurso literário realista. O construir da ficção permite-nos uma aproximação da esfera mental de uma época até com mais precisão do que o documento rígido que fale sobre o mesmo período (Renato, 1998, p. 59).

Há ligação entre literatura e história, pois a literatura pode compreender os eventos históricos. O autor nos dá a ideia de que a literatura não deverá ser vista apenas de uma forma em que a sua representação seja apenas relacionada à citações pois percebe-se que há um encontro entre a narrativa literária e as ações históricas, dando indícios de que a literatura pode proporcionar uma perspectiva acerca dos eventos históricos podendo capturar toda uma essência de uma época da qual está inserida, pois ressalta a importância da valorização da literatura como instrumento necessário para entender e interpretar a história.

Desse modo, Chartier (1990, p.62 - 63) nos diz que:

Todo documento de qualquer espécie, incluindo o literário, é representação do real que se apreende e não se pode desligar de

sua realidade de texto construído pautado em regras próprias de produção inerente a cada gênero de escrita de testemunho que cria “um real” na própria historicidade de sua produção e na intencionalidade da escrita.

Há uma relação muito forte do real com o imaginário, é através dessa ligação que é possível construir e transformar a sociedade usando a literatura como principal fonte de informação. Por esse pensamento, podemos compreender que todo texto deve ser contextualizado, ou seja, o texto literário é a representação do mundo real mesmo na literatura havendo teor ficcional. No entanto, há aspectos do mundo real seja eles nas histórias ou nos personagens, no ambiente em que se passa ou nos temas abordados.

O autor diz que todo documento seja ele literário ou não, fazem parte da construção da sociedade, do seu tempo, refletindo o espelho da realidade sendo influenciada pelo gênero textual e da linguagem aplicada. Por isso, enfatiza a importância de qualquer documento pois neles contém informações que ajudam a desvendar e conhecer o passado através dos escritos.

A literatura faz parte desse conjunto de informações, sendo também uma grande fonte de conhecimento. Que contribui significativamente em todos os âmbitos do saber uma vez que, possui uma relevância e significações multifacetadas que além de fornecer e transmitir as tradições e histórias de diferentes comunidades também fornecem valores humanos, experiências e emoções que outros documentos podem não conseguir.

1.2 A literatura e os elementos que caracterizam um texto como literário

O texto literário traz consigo um papel de extrema importância quando é relacionado o seu uso nos diversos aspectos da vida humana. Para ser melhor compreendido é necessário saber que há diferenças entre o texto literário e o não literário, pois o texto literário não possui uma função necessariamente funcional, ou seja, ele não é construído com a necessidade de cumprir certas funções, o propósito dele não é esse de cumprir tarefas, não possuindo utilidade prática, pois é um texto conativo.

Para o professor Souza [s.d] “O texto literário é um texto que não necessariamente é utilitário e que pode gerar uma multiplicidade de interpretações

pois, é resultado da subjetividade autoral”. Ainda dentro perspectiva, segundo Souza [s.d]

O texto não literário possui como principal função indicar um objetivo específico, portanto, há uma grande distinção entre ambos, podemos destacar umas das características do texto literário como o uso de uma linguagem mais figurada que estão presentes principalmente em romances, poesias onde a subjetividade está presente.

A subjetividade é uma, se não a principal fonte dos textos literários, é através dela que a literatura passa a ter como função a representação do que é real e do que está presente no cotidiano, é nela que o autor coloca e transforma os seus sentimentos em palavras.

Buscando provocar emoções e reflexões no leitor, permitindo que ele possa dar várias interpretações para o que foi exposto, onde há também a predominância da conotação e de um caráter ficcional além de uma narrativa em que pode apresentar elementos simbólicos e até mesmo subtextos contribuindo para uma experiência mais ampla enriquecedora e interpretativa.

Para tal, Antonio Candido define o conceito de literatura,

A arte, e, portanto, a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade (Candido, 1972, p. 53).

Candido vem definir que a literatura está em tudo ao nosso redor, ela nos permite transpor o que é real e ainda do que não é indo além do imaginário. Um elemento indispensável que pode definir a classificação de uma obra literária sendo capaz de permitir essa distinção, já que com o uso do elemento é notório junto com a subjetividade do autor e leitor torna-se indispensável para o texto literário, diferenciando assim dos demais textos. Justamente por a literatura está presente em nosso cotidiano.

O texto literário é bastante abrangente, visto que possui características e estruturas que o tornam uma grande ferramenta de ensino, sendo capaz de mais de uma interpretação, isso dependerá do leitor e da função que ele irá atribuir a partir da sua interpretação, podendo apresentar mais de um sentido dependendo da sua

leitura e de como reagirá a ela, causando emoções ou no sentido de fazer reflexões, uma vez que o texto literário tem a ver com a subjetividade de cada um.

Por ser bastante abrangente possui uma quantidade relevante de gêneros. Em relação a esses gêneros Reis (2001) nos diz que são

categorias substantivas, representando entidades historicamente localizadas, quase sempre dotadas de características formais variavelmente impositivas e relacionáveis com essa sua dimensão histórica: são estas propriedades que reconhecemos em gêneros literários do modo lírico como a écloga, a elegia, o ditirambo, o epigrama, o madrigal, o epitáfio, o hino, a ode, a canção, etc; em gêneros literários do modo narrativo como a epopeia, o romance, o conto, a novela, etc.; em gêneros literários do modo dramático como a tragédia, a comédia, a farsa, a tragicomédia, o auto, etc. (Reis, 2001: 246).

O gênero narrativo que é aquele que narra um fato que conta uma história possuindo alguns elementos como: narrador, personagem, enredo, tempo e espaço. Um exemplo a ser citado é o romance “*O mulato*”, de Aluísio Azevedo, também como é atribuído a fábulas, contos, novelas etc.

O gênero dramático é um gênero literário em que sua principal característica é a encenação, onde seus textos são passados para serem apresentados em palcos de teatro apresentados por atrizes e atores, um clássico desse gênero é a obra de Ariano Suassuna com o “*Auto da compadecida*”.

O gênero lírico é aquele em que a subjetividade está presente em todas as suas formas e estilos, entre eles, o poema, a prosa, soneto, onde são expressos sentimentos e emoções como o poema “*Canção do Exílio*”, de Gonçalves Dias.

Todos esses gêneros são tipos de textos literários, cada um têm suas características e estruturas.

Compreendemos que texto é um conjunto de códigos que juntos mostram formas em que é possível nos comunicar ao longo dos séculos, há vários conceitos que o define e que foram percorridos alguns trajetos para alcançar a sua definição passando por alguns autores que deram conceitos que se alteram de acordo com a evolução da língua.

Após algumas modificações, nota-se que o texto não é apenas um conjunto de palavras, vai muito além, onde pode-se abranger vários aspectos multisemióticos, ele pode ser verbal e não verbal, a sua produção pode ocorrer entre ambos e que texto não é apenas linguístico, mas também pode haver uma atividade interativa

onde é capaz de produzir sentidos com um grande conjunto de saberes não o definindo apenas em sua forma com seus recursos linguísticos.

Para Cosson (2011),

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (Cosson, 2011, p. 17).

O autor nos faz refletir sobre uma ideia de que ao efetuarmos a leitura estamos nos encontrando e dando sentido ao texto literário, algo que nos identificamos passando a fazer parte não só de nós mesmos, mas também ultrapassando a individualidade compreendendo e aprendendo valores.

Ao lermos um texto literário podemos romper barreiras indo além das interpretações, nos é colocado em outra esfera capazes de estar em outros lugares uma vez que, a literatura abrange o meio social e cultural permitindo transcender limites com a experiência literária, e permitido um elo de conexões possibilitando uma profunda relação do que é real e do que é fictício ampliando a visão que vai além dos limites da nossa própria existência.

Para Aerborsold; Field (1997),

Achamos o texto literário muito útil para melhorar as habilidades dos alunos ajudá-los a compreender a diferenças culturais e ampliar oportunidades para seu conhecimento pessoal. Usar vários tipos de textos desafiará e enriquecerá tanto o professor como também os alunos (Aebersold; Field, 1997, p. 165).

Isso porque o texto literário também representa uma forma histórica social e identitária. Para Carter (2000, p.15),

[...] Primeiro, o texto literário é um texto autêntico com linguagem real dentro de um contexto. Ele oferece um conteúdo cuja exploração e discussão do conteúdo (o qual se a apropriadamente escolhido pode ser importante na motivação para estudo) leva uma percepção natural da linguagem usada.

O texto literário é enriquecedor por possuir características importantes entre elas a sua autenticidade, como destaca o autor, justamente por utilizar uma linguagem como meio de comunicação para inserir contextos reais permitindo que os leitores estabeleçam uma conexão profunda.

Rouxel (2013, p. 24) enfatiza que:

A literatura lida em sala convida também a explorar a experiência humana, a extrair dela proveitos simbólicos que o professor não consegue avaliar, pois decorrem da esfera íntima. Enriquecimento do imaginário, enriquecimento da sensibilidade por meio da experiência fictícia, construção de um pensamento, todos esses elementos que participam da transformação identitária estão em ato na leitura.

Com isso, reflete que trabalhar o texto literário pode trazer vantagens para aprimorar e pôr em prática habilidades que constituem a formação do leitor e escritor em sala de aula, pode-se desenvolver uma relação pessoal com os textos que são lidos identificando-se com a linguagem que representa diferentes estéticas possibilitando distintas formas poéticas, reflexões sobre temas universais.

A comunicação que é ilimitada pois desafia o leitor a realizar inúmeras interpretações atribuindo significados, não só a expressão de sentimentos intensos e internos voltados para o lado individual, mas também é uma forte ferramenta usada para expressar descontentamento podendo ser relacionada a uma forma de resistência, protesto fazendo reflexões sobre questões sociais e políticas.

O contato com o texto literário coloca o leitor primeiramente em uma situação de individualidade que é quando começa a absorver o que foi lido dando sentido à sua interpretação, abrindo caminho para uma análise mais crítica dando significações estética ideológica.

Reconhecendo que pode contribuir positivamente sendo uma ferramenta de ensino onde pode-se trabalhar em outras disciplinas além da literatura e da língua portuguesa. Eco contribui dizendo que

A leitura das obras literárias nos obriga a um exercício de fidelidade e de respeito na liberdade de interpretação. Há uma perigosa heresia crítica, típica de nossos dias, para a qual de uma obra literária pode-se fazer o que se queira, nelas lendo aquilo que nossos mais incontroláveis impulsos nos sugerem. Não é verdade. As obras literárias nos convidam à liberdade da interpretação, pois propõem um discurso com muitos planos de leituras e nos colocam diante das ambiguidades e das linguagens da vida (ECO, apud PCN's, 2008 p. 67).

Porém, para isso é preciso que saibamos ler a literatura, a partir daí é que adquirimos o gosto pelo literário, Cosson (2014) enfatiza que

[...] aprendemos a ler literatura do mesmo modo como aprendemos tudo mais, isto é, ninguém nasce sabendo ler literatura. Esse aprendizado pode ser bem ou malsucedido, dependendo da maneira como foi efetivado, mas não deixará de trazer consequências para a formação do leitor (Cosson, 2014b, p. 29).

Cosson ressalta que se ensina e aprende literatura do mesmo modo que se faz com os demais conteúdos implementados na grade escolar, lembra que não nascemos sabendo, mas como tudo, passa por um processo de aprendizagem, aprendizagem que independentemente de como será executada, de certa forma não passará em branco seja de uma maneira positiva ou negativa, sempre deixará consequência na formação do leitor.

2. A IMPORTÂNCIA DO TEXTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

O texto literário tem uma grande importância na formação de leitores, pois é através dele que possibilita uma série de benefícios no desenvolvimento educacional, intelectual e emocional.

Partindo desse ponto, vale ressaltar a importância da presença da leitura desde o início na educação básica. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) altera a lei nº 9.394, de dezembro de 1996, para estabelecer o compromisso da educação básica com a formação do leitor e o estímulo à leitura “A alfabetização plena e capacitação gradual para a leitura ao longo da educação básica como requisitos indispensáveis para efetuação dos direitos e objetivos de aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos”.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) afirmam que:

O trabalho com leitura tem como finalidade, a formação de leitores competentes e conseqüentemente a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes, tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fontes de referências modalizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever (Brasil, 1998, p. 53).

Observa-se que para a formação de leitores é necessário trabalhar com fins de abranger não somente a leitura eficaz, mas com a possibilidade de produzir textos pois a leitura propicia o desenvolvimento da escrita, se o leitor é capaz de compreender terá grande possibilidade de construção textual já que a leitura fornece um repertório linguístico mais amplo, desenvolvendo linguagem e vocabulário oferecendo elementos enriquecedores para a escrita. A prática da leitura contribui imensamente no processo de aprendizagem.

2.1 O papel do professor no processo de formação do leitor

Segundo Candido (1989, p. 115), “As palavras organizadas são mais do que a presença de um código elas comunicam sempre alguma coisa que nos toca porque obedece a certa ordem”, ou seja, influencia diretamente no que diz respeito à prática de leitura, pois conduz o leitor a ter um direcionamento de como organizar as ideias e ordem das palavras. Partindo desse contexto, a literatura exerce um papel considerável isso ao fato de que aliada à leitura, o texto literário colabora para a formação de leitores competentes e com habilidade de escrita. Além do que, segundo Franco (2011) vem chamar a literatura de complexa e dinâmica quando diz que

A leitura é concebida como uma atividade complexa e dinâmica. A complexidade do sistema de leitura é justificada pela existência de múltiplos agentes (leitor, autor, texto, contexto social, contexto histórico, contexto linguístico, conhecimento de mundo, frustrações, expectativas, crenças etc.) que se inter-relacionam durante o ato de ler (Franco, 2011, p. 41).

Todo leitor carrega consigo uma experiência já vivenciada, o que lhe cerca, provavelmente irá influenciar o seu ponto de vista. Nessa perspectiva, afirma Franco (2011) que a leitura não se desenvolve sozinha sem os elementos que acompanhe, não há possibilidades de estar isolada, por isso que é considerada dinâmica, pois é formada por mais de um elemento ou agentes que se relacionam no ato de ler justamente por possuir diversos níveis da linguagem, não focando apenas em um fato, mas nos aspectos ao seu redor tendo em vista que não basta somente ler, mas sim, compreender o que se está lendo.

A relação de leitura e escrita baseia-se em uma linguagem que possui um papel fundamental e determinante. Quando se classifica uma obra como literária a

linguagem também exerce uma importância para a construção, produção de um texto poético permitindo a criação.

Usar a escrita e a leitura para a formação de um texto literário é necessário utilizar as palavras para expressar o sentimento e o contexto em que se vive. Esse recuso é um dos elementos principais uma vez que, ambos se relacionam entre si, dando características para que uma obra seja literária pois é necessário compreender o uso da escrita e da leitura, estabelecer a ordem do uso das palavras possibilitando a coesão com o contexto em que é inserido. A leitura sendo como principal fonte de produção e entendimento do texto literário e da literatura.

Conforme Lajolo (1993)

A discussão sobre leitura, principalmente sobre a leitura numa sociedade que pretende democratizar-se, começa dizendo que os profissionais mais diretamente responsáveis pela iniciação na leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê (ZILBERMAN Lajolo, 1993, p. 108).

Para que seja possível a formação de leitores, faz-se necessário a participação efetiva dos professores. É um dos pilares para que aconteça, não basta simplesmente pegar um texto literário e jogá-lo aos alunos de forma mecânica mesmo que a intenção não seja trabalhar de uma maneira tradicional, é preciso acima de tudo, que os mestres gostem do que fazem, o que contribui bastante para o interesse dos alunos pois, não tem sentido querer ensinar algo se o docente não sentir gosto e prazer pelo que realiza. O professor precisa estar habituado e envolvido no mundo da leitura de forma que seja notável o interesse e o prazer que ela proporciona.

É extremamente importante o papel do professor na execução do trabalho com o texto literário, pois estimular o hábito da leitura torna-se uma tarefa difícil principalmente se os alunos não estiverem habituados a ela. É bastante complicado buscar estratégias para que seja possível a interação desses alunos com a leitura, evidenciando como pode a falta de seu uso pode refletir futuramente.

Cabe ao professor, juntamente com a escola, mesmo não sendo algo fácil elaborar estratégias para um trabalho sistemático, apresentar e atrair os alunos para a leitura de textos literários de maneira a adentrar nos diversos gêneros textuais, explorando seus contextos, suas singularidades, fazendo interpretações de acordo

com que é compreendido, contribuindo para o desenvolvimento de leitores com um olhar crítico e com uma grande extensão de conhecimento, abrindo espaço para a criatividade e gosto pela leitura literária.

De acordo com os PCNs,

O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias (Brasil, 1998, p. 27).

O documento deixa explícito o quanto o texto literário seja ele escrito ou oral, envolve não somente um papel importante no que se refere, na maioria do seu uso como análise gramaticais da língua, mas que estão além disso, já que envolve muito mais, o uso de singularidades e complexidades que podem muito bem ser trabalhados explorando os diversos sentidos que tem um texto literário com isso, contribuindo para a formação e o desenvolvimento dos alunos.

Pinheiro (2000, p. 30) afirma

Mais que receitas, precisamos desenvolver e assumir algumas posturas quanto à leitura do poema e a leitura em geral. Atrevo-me a sugerir algumas destas posturas ao professor que deseja, em diferentes situações, levar a poesia a seus alunos: 1) não se fixar, de modo absoluto, no que deu ou não certo em experiências anteriores; 2) não buscar resultados imediatos e visíveis –nesse campo, há coisas sutis que nem sempre vemos; 3) ter constância no trabalho –é melhor ler diariamente um poema com seus alunos do que realizar um “festival de poesia”, nos lembra Drummond; e por último, é imprescindível que o professor seja um leitor de poesia.

Corroborando com Pinheiro, Silva e Silveira (2013) enfatizam que

No cotidiano da escola, mais especificamente no da sala de aula, os gêneros literários têm exercido o papel de apêndice da gramática e do ensino; pretexto para interpretações prontas e acabadas, e, quando não, vistos como mero passatempo. Outro equívoco é associar a leitura literária ao mero prazer, como se prazer ou desprazer pela leitura não fosse uma produção social e cultural, pois ninguém nasce gostando ou não de ler; tendo prazer ou não pela leitura (Silva, 2013, p. 93).

Dessa maneira, torna-se inviável e dificultoso o uso dos textos literários se forem vistos apenas da forma citada pelo autor, muitos que não estão familiarizados

acabam tendo uma concepção descrita acima onde seus estudos não passam simplesmente de uma formalidade com respostas prontas sem mais espaço de interpretações ou opiniões e isso associado ao fator que o torna ainda mais desvalorizado quando ele não é considerado uma ferramenta de ensino.

A leitura literária é vista como algo irrelevante dando a entender que não passa de um mero divertimento, por isso a importância do incentivo à leitura para dissociar esse equívoco e passar a enxergá-la como uma das principais fontes de conhecimento. Ler é uma forma de conhecer o mundo e a nós mesmos.

O que acontece é que o distanciamento com os textos literários prejudica a construção de novos leitores, pois o gosto para a leitura não irá surgir da noite para o dia como destaca Silva (2013) “ninguém nasce gostando ou não de ler tendo prazer ou não para literatura”. Daqui podemos observar e concluir que inserido tardio, o processo é mais dificultoso para despertar o interesse para a leitura sendo que a forma que já foi apresentado é utilizada para outros fins, torna-se uma dificuldade.

O aluno não está habituado a fazer relações para além do que é solicitado, é remetido às normas gramaticais e quando se deparam com os estudos para outros aspectos ainda se tem a visão de que é algo irrelevante e que não possui importância ao ser estudado, o mais comum é que é definido como “besteira” o que é um grande engano. A grande questão e um dos desafios é reverter essa situação e tirar de vez essa ideia inadequada e apresentar a leitura de textos literários como fonte de formadores de mundo uma vez que a leitura literária é uma construção que abrange uma produção social e cultural.

Diante disso, a formação do leitor tende-se a ser uma função formativa capaz de uma compreensão e interpretação mais ampla já que o contato da leitura do texto literário exerce uma função extremamente importante no ensino aprendizagem. A sua formação possibilita a compreensão do que está lendo além de associar com outros textos já lidos, essa capacidade de comparação de análise crítica vai se desenvolvendo com o contato frequente de vários gêneros textuais ao longo da vida estudantil, em que pode ser trabalhado de muitas maneiras incluindo, principalmente, o hábito da leitura desde cedo explorando variedades desses gêneros literários.

2.2 A leitura do texto literário e sua diversidade

A leitura de texto literário promove uma grande possibilidade de conhecimento, sendo uma ferramenta crucial para o processo de desenvolvimento do aluno, trazendo consigo benefícios importantes para a formação, promovendo ao leitor a oportunidade de ampliação do vocabulário, melhorando a escrita e em aspectos gramaticais como também, entender o uso da língua aprimoramento linguístico além do desenvolvimento cognitivo.

Ao se deparar com o texto o aluno é estimulado ao pensamento analítico e crítico, impulsionando a realizar interpretações e dar significados ao que é exposto. Ao adentrar e se envolver em narrativas podem ser levados ao mundo da imaginação e criatividade, explorando novas possibilidades, o que pode contribuir para o autoconhecimento, encaminhando a uma introspecção que o instiga a sentir emoções, empatia e a compreensão humana.

Ter o contato com o texto literário contribui fortemente para que esses elementos sejam trabalhados e se desenvolvam. Dessa maneira, as orientações curriculares para o ensino médio tratam da seguinte forma:

A fruição de um texto literário diz respeito à apropriação que dele faz o leitor, concomitante à participação do mesmo leitor na construção dos significados desse mesmo texto. Quanto mais profundamente o receptor se apropria do texto e a ele se agrega. Mais rica será sua experiência estética, isto é, quanto mais letrado literalmente o leitor, mais crítico, autônomo e humanizado será (Brasil, 2006, p.59-60).

O documento em questão vem ressaltar que é essencial que haja uma interação entre o texto e o leitor para a construção de significados e interpretações; essa construção de significados se dá pelo fato de que cada leitura é única, isso porque cada leitor possui uma visão podendo atribuir significados distintos.

Isso acontece quando o leitor se apropria do texto, ou seja, quando é um leitor ativo que o absorve fazendo suas próprias conclusões, enriquecendo seu envolvimento, tendo uma maior conexão, proporcionando um impacto emocional e intelectual, sendo a leitura uma atividade dinâmica e transformadora no processo de aprendizagem e de construção do leitor.

A leitura é usada não somente como um meio de comunicação necessária que foi se desenvolvendo ao longo do tempo, mas passa a ser um instrumento crucial que abrange todos os sentidos possuindo uma maior compreensão uma vez

que, com a leitura, extrai as ideias do leitor ultrapassando a ideia de que é apenas uma mera decodificação de código escrito. Sobre essa interlocução Lajolo (1982)

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista (Lajolo, 1982, p. 59).

A autora vem enfatizar que as orientações curriculares para o ensino médio propõem justamente a interatividade sobre o ato de ler que realçam um horizonte profundo anulando o fato de que a leitura é somente decifrar palavras. Mas sim, uma ação que proporciona uma grande diversidade de conhecimento.

Segundo a autora, o entendimento da leitura vem promover um ato complexo e multifacetado que implica vários processos que podem ser atribuídos a fatores permitindo a possibilidade de relacionar um texto a outro; esse fenômeno é conhecido como intertextualidade, ou seja, quando o leitor compreende bem um texto é possível que ele ao se deparar com outro, pode relacioná-lo e fazer observações acerca do que se está lendo isso implica a compreensão e o significado podendo referenciar ou mesmo contestar a outros textos.

Essa atribuição de fatores que se interligam transforma-se em um instrumento essencial para que o aluno se desenvolva tendo a compreensão de mundo através da leitura textual, porém, requer um aprimoramento e o contato frequente para possuir uma visão ampla e enriquecedora.

O texto literário abrange desde o processo de formação até de conclusão isso incluindo tanto os aspectos internos e externos, pessoal e social, refletindo em sua construção fazendo com que ele se torne uma peça de grande relevância em vários âmbitos da vida humana, ajudando na construção de valores. Nesse sentido, Carvalho (2015) reflete:

Podemos considerar que o elemento singular da interação verbal é o texto literário, entendendo-o este como unidade de comunicação e conhecimento de mundo, construído por elementos do sistema da língua e por aspectos que dizem respeito ao uso da unidade textual e sua abertura para a pluralidade de sentidos. Assim, a unidade textual se abre, pronta para diferentes leituras, dependendo do tipo de leitor que dela se apropria (Carvalho, 2015, p. 17 e 18).

O autor aborda que o texto literário é um elemento singular na interação verbal, nos dá ideia de que ele é um elemento único e que se diferencia dos demais. Nisso, ressalta pontos importantes na interação verbal; como a possibilidade de diferentes interpretações, a pluralidade de sentidos que está bastante presente, deixando aberto a vários significados e interpretações, isso de acordo como cada leitor que irá enxergar o texto colocando suas próprias concepções.

Por conseguinte, ele apenas não comunica, mas abrange um melhor entendimento em relação aos elementos que constituem a língua, como também, aos aspectos referentes ao uso do texto desde a interação do autor, como o contexto que está inserido. Carvalho salienta que o texto literário possui uma riqueza que pode ser usado tanto em sua capacidade de comunicação como também na abertura de distintas interpretações trabalhando a linguagem e a percepção individual, fazendo um elo entre ambos através da sua complexidade.

Como Centero (1986) destaca,

O texto literário resulta de uma vontade de comunicação. Mas aquilo que o define é, mais do que a vontade de comunicação, a sua capacidade de significar. É esta característica que o distingue de qualquer texto normal, puramente utilitário. No texto literário não se trata só de comunicar, trata-se acima de tudo de significar (e quanto maior a sua capacidade de significação mais literário ele será). Texto literário é aquele em que a comunicação não se opera e não atua ao nível apenas do consciente, mas a outro nível, que podemos chamar simbólico, proveniente de estar dirigindo-se ao inconsciente. Ao outro eu, não racional, de sombra, ao Eu universal, que se contrapõe (e o abarca, por ser mais vasto do que ele) ao Eu individual. O Eu individual, o ego, abarca apenas a consciência. O Eu universal abarca o todo da personalidade, que inclui tanto o inconsciente como a consciência. Ora o texto será tanto mais literário quanto mais do inconsciente, ou do todo da personalidade, provier, e quanto mais ao inconsciente, ao todo da personalidade, se dirigir, com ele se encontrando e sobre ele atuando. (...) O texto literário é o local de projeção dos conteúdos do inconsciente, individual ou coletivo, de uma psyche. (...) Podemos aproveitar para a definição do texto literário a ideia de que é o texto que vive do que a mensagem contém, e não do que ela simplesmente diz. O texto é o pretexto de significações mais profundas (Centeno, 1986, p. 55, 57-58).

Entende - se que a leitura é uma prática essencial para o ser humano, para sua comunicação e desenvolvimento, tendo como principal objetivo a compreensão, estímulo ao raciocínio para que através dela (a leitura) possa levar ao entendimento do que o texto sugere, conduzindo à capacidade crítica intelectual dos alunos.

Para isso, é necessário que os alunos tenham o domínio das habilidades de leitura e escrita, ou seja, que esses alunos sejam letrados que ampliem a

capacidade não somente de decodificar códigos como ler e escrever, mas que o alcance intelectual vá além disso. Portanto, o letramento literário é fundamental não somente por conta da estética que está fortemente presente, mas também para o ensino de cidadãos críticos. Porém, é um processo profundo e contínuo que com a prática capacita os leitores a se relacionarem de uma forma notável otimizando a experiência com o texto literário. Como Paulino (2001) afirma:

Um cidadão literariamente letrado seria aquele que cultivasse e assumisse como parte de sua vida a leitura desses textos, preservando seu caráter estético, aceitando o pacto [ficcional] proposto e resgatando objetivos culturais em sentido mais amplo, e não objetivos funcionais ou imediatos para o seu ato de ler (Paulino, 2001, p.118).

Paulino nos dá ideia de que se o aluno for letrado valoriza e contribui para a apreciação do texto literário, com a capacidade de entendimento profunda e esclarecedora, defendendo que o letramento literário não se restringe somente a leituras literárias, mas que o incorpora como fonte fundamental da sua existência de uma maneira que seja relacionada ao desenvolvimento cultural e pessoal. O aprendizado acontece, justamente, por possibilitar condições para que o cidadão tenha a oportunidade de vivenciar e explorar suas experiências atribuindo sinônimos ao mundo e tudo que está ao seu redor. Cosson (2014) nos diz que:

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita o ato de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito pela linguagem (Cosson, 2014, p. 29-30).

Dentro do contexto educacional, mais precisamente na escola, o autor argumenta que a leitura literária fornece ferramentas essenciais e inquestionáveis para desempenhar e despertar a capacidade e o interesse pela linguagem, proporcionando a habilidade de articulação de ideias através de leituras além do desenvolvimento linguístico como também o cognitivo.

Os alunos envolvidos no mundo da literatura são desafiados a estarem de frente a narrativas com diferentes estilos e complexidade, isso faz com que suas habilidades sejam colocadas em prática comprovando a eficácia da leitura literária formando leitores proficientes e capacitados para a compreensão e entendimento articulado e crítico das percepções de mundo.

Segundo Lajolo (2000)

É a literatura, como linguagem e instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso, a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos (Lajolo, 2000, p.106).

Lajolo destaca que a implementação da literatura no currículo escolar é crucial, sendo ela um veículo fundamental na transmissão e reflexão refletindo o comportamento da sociedade. A autora defende que para entender e interpretar, a alfabetização literária é indispensável para a cidadania plena e consciente, tendo a competência literária, ou seja, torna-se competente da linguagem literária. Então, essa disciplina no currículo escolar acarretará uma série de benefícios fundamentais para a formação de cidadãos conscientes.

A implementação no currículo escolar torna-se essencial na educação sendo uma ferramenta poderosa que irá, além de transmitir conhecimento, mas também uma forma de preparar o sujeito para que possa questionar, pensar e colaborar de uma forma ativa e relevante para a sociedade.

O letramento literário está ligado à sociedade justamente por, ao estudá-lo, percebe-se que as habilidades lerem e escreverem refletem o contexto das práticas sociais, isso porque a escrita e a leitura fazem parte da linguagem que é um produto cultural e social. Como diz Soares (2020) “capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita”

O autor destaca a importância da capacidade de leitura e escrita na comunicação do dia a dia, como em atividades mais formais e estruturais, nas quais são aplicadas em diversos contextos a partir de técnicas empregadas de formas eficazes, o que permite a compreensão de normas e estilos ativados na sociedade em interações pessoais.

No âmbito escolar, os parâmetros curriculares nacionais vêm nos dizer:

A grande diversidade de gêneros, praticamente ilimitada, impede que a escola trate todos eles como objeto de ensino; assim, uma seleção é necessária. Neste documento, foram priorizados aqueles cujo domínio é fundamental à efetiva participação social, encontrando-se agrupados, em função de sua circulação social, em gêneros

literários, de imprensa, publicitários, de divulgação científica, comumente presentes no universo escolar (Brasil, 1998, p. 53).

Como o texto literário possui uma grande diversidade de gêneros, torna-se quase inevitável estudar e se aprofundar todos eles, então, o documento vem sugerir que seja escolhido alguns desses gêneros para serem abordados e usá-los como ferramenta de ensino, pois é impossível incluir todos eles.

A seleção desses gêneros textuais é importante no âmbito da escola. O critério para a escolha desses gêneros pode se justificar por aqueles que possuem maior destaque e que esteja em circulação social, no qual são mais comuns dentro e fora do contexto escolar, isso pode facilitar de certa forma a obter o interesse na leitura literária.

Esse é um cenário que tem como objetivo possuir uma ampla visão e com capacidade de estratégias voltadas para instruir acerca dos gêneros literários priorizando a relevância que têm. Por isso, essa seleção deve ser bastante equilibrada para que assim, o aluno, não se prenda apenas em um ou dois gêneros, é fundamental que seja abordado e exposto textos que possam contribuir de forma significativa, podendo engrandecer a comunicação como também, o repertório cultural do aluno será ampliado para vivenciar os desafios dentro e fora da escola.

A respeito disso, Soares (1999)

Não há como evitar que a literatura, qualquer literatura, [...] ao se tornar 'saber escolar', se escolarize, e não se pode atribuir, em tese [...] conotação pejorativa a essa escolarização, inevitável e necessária; não se pode criticá-la, ou negá-la, porque isso significaria negar a própria escola [...]. O que se pode criticar, o que se deve negar não é a escolarização da literatura, mas a inadequada, a errônea, a imprópria escolarização da literatura, que se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendida que, ao transformar o literário em escolar, desfigura-o, desvirtua-o, falseia-o (Soares, 1999, p. 21-22).

A autora destaca que relação entre literatura e escolarização requer uma atenção no processo de adaptação, ela afirma que para inserir a literatura no currículo escolar necessita que seja usada uma metodologia para que haja algo que é descrito como escolarização. Ela vem criticar não a implementação da literatura no currículo escolar, mas sim, a forma em que ela é integrada afirmando que se aplicada de maneira incorreta pode ressaltar e distorcer o seu real propósito,

comprometendo sua eficácia, transformando em apenas um simples instrumento didático usado apenas de forma artificial e sendo mal interpretado.

Portanto, a reflexão sobre a escolarização da literatura mostra sua importância e como pode ser crucial a forma como ela é utilizada. É essencial esse processo de adaptação com práticas metodológicas que buscam diferentes estratégias para que, o aluno, compreenda e desenvolva o pensamento crítico.

3 O USO DE POEMAS COMO FORMA DE EXPRESSÃO ESCRITA: A relevância de trabalhar com poemas em sala de aula.

A literatura é bastante diversificada e conhecer os gêneros textuais nas leituras torna-se essencial para o desenvolvimento intelectual. A ideia de se trabalhar com os gêneros textuais como forma de desenvolvimento comunicativo possui grande relevância no processo educativo. É interessante que seja abordado mais de um gênero para permitir o conhecimento e a construção de expressão através da escrita.

Neste sentido, há uma variedade e diferentes formas textos de serem levados para a sala de aula, um desses gêneros possíveis e, que infelizmente ainda é pouco trabalhado, o poema, nele é expresso a subjetividade tanto do autor como do leitor, que pode dar inúmeras interpretações à leitura.

Através do texto poético somos capazes de expressar vários sentimentos, a leitura nos permite deslocar o pensamento para outros lugares dando asas à imaginação; além de ultrapassar fundamentos que vão além do seu uso, o poema pode representar aspectos real, cultural e social da vida.

O seu uso como forma de expressão escrita torna-se um grande aliado no desenvolvimento tanto acadêmico, como e, principalmente, no desenvolvimento emocional, pois através da escrita há a transmissão de pensamentos, ideias, além de permitir o melhoramento da cognição, tornando-se uma ferramenta crucial na formação leitora.

O que infelizmente acontece é que o poema não passa a ser utilizado dessa forma nas escolas pois é visto somente para questões na grande maioria das vezes, relacionadas à gramática e quando trabalhado é superficialmente de maneira básica e rápida, como ressalta Gebara (1997):

Em geral, os poemas são apresentados dentro das atividades suplementares que não são alvo da atenção do professor, devido à enorme carga de conteúdo programado em relação inversa com o tempo disponível para desenvolvê-las. Eles são esquecidos ou vistos superficialmente de acordo com a proposta do livro (Gebara, 1997, p. 145).

O trabalho com a leitura de poemas deveria primeiramente ser motivo de atenção do professor. Em meio a tantos conteúdos, ele é visto como um simples texto, por isso o cuidado e o interesse por parte do professor para explorá-lo com os alunos uma vez que, nos livros didáticos, os poemas acabam ganhando espaço apenas no que se refere ao ensino gramatical sendo bastante limitado para outros fins, não focam nesse gênero textual e por consequência acabam por ser despercebidos, impossibilitando o seu uso como pode ser feito.

Nesse sentido, os poemas possuem diversas maneiras para que seja explorado dando mais de uma alternativa para que seja possível possuir diferentes interpretações. Então, trabalhar com poemas dentro na sala de aula só trará benefícios como por exemplo, desenvolver habilidades literárias, domínio da língua, além de adquirir uma sensibilidade artística, essa atividade e a necessidade de compreender o que o leitor quer transmitir.

Se não haver esse interesse não há uma forma para que os alunos possam conhecer, se interessar pela leitura e a escrita, em que ambas são cruciais no processo de aprendizagem, por outro lado, se o gênero poema passar a ser objeto de interesse e aprendizagem primeiramente pelo professor que é a base de tudo, ele que irá apresentar desde o início o contato com a literatura com os textos poéticos irá apresentar os diversos gêneros com a prática da leitura nesse caso, dando enfoque aos poemas.

O aluno já familiarizado e já envolto ao mundo literário com certeza a sua compreensão e sua escrita estará aprimorada, capaz de produzir textos dando espaço à sua imaginação e usando sua subjetividade para expressá-la suas ideias de mundo, expressar seus sentimentos através de versos e experiências pessoais usando a escrita como forma de expressão.

A literatura pode contribuir na transformação da sociedade permitindo a compreensão e complexidade da vida, a escrita literária é uma grande ferramenta de expressão, é através dela que pode-se transmitir conexões colaborando para aprimoração de habilidades, criatividade, reflexão crítica, além de preservar a cultura que vai além do tempo concretizando e não deixando o passado esquecido,

cuidando para que o presente seja lembrado futuramente agregando na evolução cultural e na transmissão ao longo dos anos.

Desenvolver a leitura e a escrita de poemas e de outros gêneros textuais representa uma forma significativa de alfabetização e de letramento sendo que o aluno irá aprimorando o desenvolvimento da língua, onde explora diferentes estilos e épocas em que estará inserido.

De acordo com Silva (2011)

Ensinar poesia (em todos os seus subgêneros) é trabalhar o texto como resposta a uma necessidade, a alguém (o leitor), a um tempo definido. A poesia dentro dessa concepção é um modo de viver o mundo (ver, sentir, experimentar e projetar) e cada composição poética reflete quem somos, o que pensamos, sentimos e buscamos. Ocupar-se com a poesia porque ela auxilia na construção de um cidadão leitor, de um leitor capaz de interpretar o mundo ao seu redor, que encontra na poesia a sua própria realidade social, essa é a perspectiva defendida neste trabalho que se dispõe a fazer (Silva, 2011, p. 24).

Ao ensinar a poesia, permite-se que o leitor busque interpretar e compreender uma outra realidade, com isso, sua escrita busca mostrar algo novo na intencionalidade de mostrar e sensibilizar as suas perspectivas de mundo, usando as palavras como principal fonte de comunicação e expressão tornando-se uma arte.

Assim como na escrita, o poema utiliza como fonte de inspiração tudo ao seu redor, criando qualquer coisa que prende sua atenção transforma em poesia pois o poeta é formado com o que é real e o que está vivendo, ele transforma o que é real e o intensifica com o irreal, além da sua escrita, contribui bastante na oralidade como quando por exemplo é declamado dando enfoque na interpretação e a expressão emocional, na entonação, postura, usando os recursos linguísticos da língua. Soares informa que:

A língua possibilita a interação entre as pessoas no contexto social em que vivem: sua função é, pois, socio interativa. Essa função se concretiza por meio de textos: quando interagimos por meio da língua, falamos ou escrevemos textos, ouvimos ou lemos textos (Soares, 2020, p.34).

A relação da língua e a escrita está estreitamente ligada sendo que, a língua, como diz Soares, é sócio interativa ou seja, se interliga entre si pois tem todo um contexto social e ao falarmos de um, conseqüentemente incluímos o outro, tudo o que falamos transforma-se em texto, desta forma trabalhar escrita é um processo que abrange todas as áreas, não somente pode ser responsabilidade da língua

portuguesa, a escrita de poemas surge quando é usada para a expressão sendo guiada por emoções intensas que se desenvolve a expressão artística.

3.1 Metodologias ativas para trabalhar com poemas em sala de aula

A escola é um ambiente em que os alunos se adentram ao mundo da educação, mais precisamente dentro da sala de aula que terão este contato inicial, onde serão apresentados ao texto literário e a seus gêneros. E para que haja essa relação entre o texto literário e aluno, é essencial que seja realizado estudos, feitas análises de como implementá-lo da melhor forma possível e que atenda suas necessidades, visando que seu ensino seja visto muito além da forma tradicional que é passado a eles, mas que seja uma forma didática capaz alcançar a construção de saberes.

Observando o cenário atual, torna-se urgente a necessidade de se trabalhar com metodologias ativas para o estudo de poemas em sala de aula para que seja possível proporcionar aos alunos a experiência e conhecimento que o poema pode oferecer.

Muitos alunos não estão habituados ao mundo literário e ao chegar no ensino médio dificilmente se adentraram de forma completa aos gêneros literários. Isso devido a sua ausência durante toda a vida estudantil, ainda mais na maneira de como são abordados e no momento em que, ao ser deparados com a leitura para que possam se aprofundar os estudos logo encontraram dificuldades; pois não estão habituados a ir além do que é proposto.

Logo abaixo, tem-se dois poemas que serão usados como exemplo para trabalhar com uma didática ativa e que possa estimular os alunos.

- **Poema A**

SE EU MORRESSE AMANHÃ

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!
Que aurora de porvir e que amanhã!
Eu perdera chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva
 Acorda a natureza mais louçã!
 Não me batera tanto amor no peito
 Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora
 A ânsia de glória, o doloroso afã...
 A dor no peito emudecera ao menos
 Se eu morresse amanhã!

(Azevedo, 1996, p. 96)

- **Poema B**

OU ISTO OU AQUILO

Ou se tem chuva e não se tem sol,
 ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
 ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
 quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
 estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
 ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
 e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
 se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
 qual é melhor: se é isto ou aquilo.

(Maireles, 1978, p. 56)

- **Poema C**

NÃO HÁ VAGAS

O preço do feijão
 não cabe no poema.
 O preço do arroz

não cabe no poema

Não cabem no poema o gás
a luz
o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão

O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos

Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras
- porque o poema, senhores,
está fechado:
“não há vagas”

Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço

O poema, senhores,
não fede
nem cheira

(Gullar, 1975, p. 28)

- **Poema D**

QUEM EU SOU?

Eu às vezes não entendo!
as pessoas têm um jeito
de falar de todo mundo
que não deve ser direito.

Em cada lugar que eu vou,
na escola, na rua também,
ouço dizerem assim,
quando se fala de alguém:

- Você conhece Fulano,
que chegou de uma viagem?
- O pai dele é muito rico,
tem dois carros na garagem!
- E o Maneco, lá do clube?
Pensa que é rico também?
Precisa ver que horrível
é o tênis que ele tem!

Aí eu fico pensando
que isso não está bem.
As pessoas são quem são,
ou são o que elas têm?

Eu queria que comigo
fosse tudo diferente.
Se alguém pensasse em mim,
soubesse que eu sou gente.
Falasse do que eu penso,
lembrasse do que eu falo,
pensasse no que eu faço,
soubesse por que me calo!

Porque eu não sou o que visto.
Eu sou do jeito que estou!
Não sou também o que eu tenho.
Eu sou mesmo quem eu sou!

(Pedro Bandeira, 2001)

O poema A, intitulado *Se eu morresse amanhã*, de Álvares de Azevedo, expressa a relação entre a vida e a morte, fazendo reflexões acerca da sua própria existência e como seria a reação dos seus entes queridos diante da sua partida. Todo o poema é transmitido uma sensação de melancolia que é uma das características do autor que faz parte da segunda geração romântica, em que a subjetividade está presente, além do exagero sentimental que é possível observar durante a leitura do poema.

É interessante como o autor usa seus sentimentos e os transforma em palavras, dando enfoque ao eu lírico que fantasia o momento da sua partida. Quanto à sua estrutura, essa possui quatro estrofes, sendo que em todas elas são classificadas como quarteto, ou seja, composta por quatro versos, em relação às rimas, notam-se que não seguem um padrão pois são mistas.

O poema B, nominado *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles é abordado de uma forma poetizada as indecisões que determinam a vida, ressaltando o quão

difícil as vezes pode se tomar certas decisões. Ressalta e leva a refletir sobre o fato de que as escolhas podem gerar dúvidas, causando incerteza e insegurança, mostrando o poder e ao mesmo tempo a insatisfação e o risco das consequências das próprias escolhas, que é marcada por dúvidas e dificuldades do cotidiano, onde não pode se ter tudo que se quer ao mesmo tempo. Expressando uma crise existencial que é uma das suas principais características.

Quanto à sua estrutura, o poema possui 8 estrofes sendo dois versos em cada, é construído por 16 versos livres; quanto à rima, utiliza rimas alternadamente. Apesar de ser um poema de gênero infantil, pode sim, ser trabalhado, abordando esses aspectos que nunca se ausentam ao longo da vida.

O poema C, "Não há vagas", de Ferreira Gullar, critica as condições de vida da população. Apesar de ter sido escrito há muitos anos, mais precisamente no período da ditadura militar, é evidente que, mesmo após tanto tempo, essa realidade ainda está presente em nossa sociedade.

Nele, são abordadas questões como a exclusão social, pois muitos não possuem recursos básicos para a sobrevivência, conforme os elementos citados no poema. Quando o autor usa a frase "não há vagas", ele reflete essas questões em que o trabalhador e a sociedade, de modo geral, não têm vez e não são de forma alguma valorizados. O trabalhador sofre constantemente com a maneira como é tratado, tornando-se invisível e descartável, o que destaca a indiferença ao sofrimento das classes trabalhadoras por parte do governo.

Com uma escrita simples e de fácil entendimento, o autor usa a arte para expressar e questionar as injustiças de uma sociedade desvalorizada. Assim, o poema reflete o contexto social de uma época, mas que, na atualidade, continua presente e relevante, sendo possível apontar essas questões de diferentes formas e intensidades, como, por exemplo, a desigualdade social e econômica, que ainda é um grande problema. Em suma, o poema nos possibilita refletir sobre temas que ressoam fortemente com a nossa realidade atual.

Ao trazer essa obra para a sala de aula, os alunos são convidados a realizar uma reflexão sobre realidades que fazem parte de suas próprias vidas. Eles podem utilizar o poema como meio de comunicação para expressar suas opiniões e descontentamento em relação à sociedade em que vivem, além de sugerir maneiras de como melhorar essa realidade.

O poema D, "Quem sou eu", de Pedro Bandeira, retrata uma profunda reflexão acerca da identidade pessoal e de como somos vistos aos olhos dos outros, bem como de como a sociedade tende a definir as pessoas de acordo com os bens materiais que possuem. O eu lírico expressa uma grande frustração ao perceber que todos ao seu redor simplesmente tiram conclusões baseadas em suas posses e bens materiais. Dentro desse contexto, há uma crítica contundente à superficialidade que prevalece na sociedade.

Portanto, o poema explora a busca constante por uma identidade verdadeira, manifestando o desejo de ser reconhecido pelo que se é interiormente, e não apenas por aspectos externos, refletindo a importância e a necessidade de ser valorizado pelo que se é de fato. Para isso, o autor utiliza uma linguagem simples e de fácil compreensão, reforçando a ideia principal que o poema deseja transmitir.

No contexto escolar, este poema é uma excelente ferramenta para se trabalhar em sala de aula, pois permite a exploração de temas relevantes como identidade e autoconhecimento, especialmente ao se considerar o contexto atual, em que os jovens ainda estão em processo de identificação e busca pelo autoconhecimento. É interessante propor atividades relacionadas à leitura do poema, levando em conta os aspectos sociais desses alunos, que podem fazer interpretações sobre a temática abordada

Desse modo, tomando como exemplo os poemas acima para desenvolver estratégias metodológicas e aplicar o uso de poemas na sala de aula buscando ampliar e desenvolver o ensino a aprendizagem, como primeiro método é interessante que seja realizada uma roda de conversa, com os poemas selecionados para a leitura e discussão, com o intuito de conhecer e aproximar o leitor ao gênero.

Essa roda de conversa pode ser o ponto de partida para se adentrar e possibilitar outras atividades interativas, e a partir daí, desenvolver leituras em com o intuito de proporcionar o estímulo à leitura, além de abrir debates sobre a interpretação de cada aluno, quando será apontado o que, de fato, chamou a atenção no poema e se há alguma identificação com ele, podendo ser realizada mais de uma vez, dando espaço para serem apresentados outros poemas, sugerindo que eles busquem ler e trazer indicações dentro da roda compartilhando com os colegas.

A proposta de dinâmicas em grupo é sempre um ponto positivo para se trabalhar, pois favorece no coletivo uma relação agradável com os demais colegas. Nesse contexto, é necessário que primeiro a turma seja dividida, nesse caso, serão utilizados dois poemas então automaticamente serão duas equipes, a ideia é que seja formado a construção de um quebra-cabeça em que os poemas estejam separados em estrofes nos quais serão adicionadas estrofes de outros poemas que irão se misturar.

A missão de cada equipe é conseguir juntá-los e formar o poema por completo e, após alcançar o objetivo, apresentar para a equipe adversária com a leitura e o ponto de vista dos alunos, dessa forma, será trabalhado o coletivo, ativando habilidade de concentração e de memória dos grupos. Claro que antes da dinâmica, os poemas serão apresentados a eles, com tempo suficiente para a leitura e observações.

Além disso, nessa mesma perspectiva pode se realizar o mesmo processo em uma outra ocasião, só que um pouco distinta. Dessa vez, o professor irá escolher determinada temática, cada equipe irá escolher um poema ou dois de sua preferência e após separá-los em estrofes, a equipe adversária deverá conseguir desvendar qual é o poema escolhido pela outra equipe tentando juntá-los e formar o quebra-cabeças.

É interessante que seja utilizado a tecnologia como fonte de construção para o ensino. Nesse caso, seria enriquecedor a produção de um vídeo criativo com imagens que representassem os poemas *a* e *b*, de acordo com a interpretação de cada aluno e sendo narrados por eles, e ao final das edições serem exibidos para os demais colegas de classe. É sempre importante incluir a tecnologia como uma ferramenta de ensino nas atividades, que poderá contribuir para que os alunos se animam e busquem formas criativas para aprender.

Contudo, para a realização dessas atividades, primeiramente, o professor deverá analisar e verificar se encaixam nas necessidades dos alunos, como também observar suas dificuldades nesse processo.

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, conclui-se que o texto literário possui grande relevância quando se é trabalhado de todos os aspectos possíveis e de uma forma que se adeque às necessidades dos alunos. Dessa forma poderá ser mais que um simples texto, mas que pode contribuir imensamente no desenvolvimento educacional.

Para isso, é importante que haja um introito para conhecer e entender o conceito de texto literário e para que esse processo ocorra é necessário que seja apresentado logo nos anos iniciais da educação básica dos alunos; isso facilita para que no decorrer da vida estudantil possam obter o domínio desse assunto que abrange várias áreas educacionais, como também no que se refere ao desenvolvimento pessoal.

Esse contato inicial resulta na construção e no desenvolvimento da literatura. Ao longo do trabalho, destacamos pontos importantes para que a literatura possa ocupar um lugar de destaque no meio educacional, com uma visibilidade maior e relevância ao estudá-la e implementar meios que abrangem seus benefícios ao ser explorada.

Quando falamos para que seja implementada desde a educação básica, envolve a questão da oralidade, como foi abordado ao longo do trabalho, a oralidade estar presente desde muito tempo na sociedade, sendo ela uma forma literária que pode ser utilizada como atividade, como por exemplo a contação de histórias, onde pode ser utilizados recursos acrescentando elementos ilustrativos que fazem despertar e aumentar a atenção dos alunos. Isso já é uma maneira de apresentação, elemento que pode ser utilizado e ao longo dos próximos anos se adentrando e apresentando outros gêneros textuais.

Outro fato que vale a atenção é a relevância dos professores que são a peça crucial no desenvolvimento dos alunos, pois eles estão a frente para incentivar, instruir e envolvê-los para o caminho da educação. Por conta disso, é primordial a entrega desses profissionais que podem fazer uma grande diferença.

Para atrair e envolver os alunos no mundo literário, o profissional precisa gostar do que faz, pois é inviável se isso não acontecer, o ideal seria buscar estratégias e métodos para que o ensino do texto literário se tornasse algo indispensável nas escolas.

Justamente pela forma em que é apresentado uma vez que são apresentados de uma forma superficial, onde não é explorado com fins de abranger outros aspectos educacionais limitando seu uso apenas em aspectos gramaticais, tornando-os cansativos quando apresentados dessa maneira.

A literatura é bastante diversificada possuindo mais de um gênero literário que podem ser uma grande ferramenta de ensino. O gênero poema que é bastante conhecido, porém pouco utilizado pode proporcionar diversas formas para trabalhá-lo dentro e fora de aula, tornando-se um grande aliado em todos os âmbitos da vida, pois o contato frequente com leituras contribui fortemente para a escrita como forma de expressão, possibilitando o desenvolvimento cognitivo como também, a sensibilidade de expressar ideias e sentimentos através dos versos.

Desta forma, é essencial que a leitura de textos literários faça parte da grade curricular das escolas dando mais ênfase a ele, justamente por possuir elementos que podem promover uma grande possibilidade de autoconhecimento.

REFERÊNCIAS

AERBERSOLD, J. A.; Field, M. L. **From reader to reading teacher**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

AZEVEDO, A. **Poesias completas**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

BRUMFIT, CJ & C. **Literature and language teaching**. Oxford University Press 2000.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º Ciclos**. Língua Portuguesa. Brasília: 1998.

BRASIL. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Linguagens, códigos e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BANDEIRA. Pedro. **Palavras de encantamento**. Maristela Petrili de Almeida, Pascoal Soto (coord.). São Paulo, Moderna, 2001.)

CHARTIER, R. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990, p. 62-63

- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. Ed. 9. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006
- CANDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.
- CANDIDO, A. **Direitos Humanos e Literatura**. In: FESTER, A. C. R. Direitos humanos e ... São Paulo: Brasiliense, 1989b. p.107-26.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2014b.
- COSSON, R. **Letramento literário: educação para vida**. Vida e Educação, Fortaleza, v. 10, p. 14-16, 2006.
- CARVALHO, D. M. A importância da leitura literária para o ensino. **EntreLetras**, 2016, p 17-18
- CENTENO, Y. K. **A Alquimia do Amor**. Lisboa, Regra do Jogo, 1986.
- FRANCO, C. P. Por uma abordagem complexa de leitura. In: TAVARES, K.; BECHER, S.; FRANCO, C. (orgs.). **Ensino de Leitura: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital**. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2011. pp. 26-48.
- GEBARA, A. E. L. O poema, um texto marginalizado. In: CHIAPPINI, LIGIA (Org.) **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997. pp.143-166
- GUERREIRO, M. V. **Para a História da Literatura Popular Portuguesa**. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa. 1983.
- GULLAR, Ferreira. **Dentro da noite veloz / Ferreira Gullar**; prefácio. Armando Freitas Filho. – 1a- ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2018
- JOSEF, B. **História da literatura hispano-americana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. 2005
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1982.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
- MEIRELES, C. **Ou isto ou aquilo**. Ilustrações de Eleonora Affonso. 3. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PCNs. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2008.

PESAVENTO, S. J. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PESAVENTO, S. J. História e literatura: uma velha-nova História. In: COSTA, Cléria Botelho da; MACHADO, Maria Clara Tomaz (Orgs.). **História e literatura: identidades e fronteiras**. Uberlândia: UFU, 2006. p. 11-2

PEIXOTO, A. Panorama da literatura brasileira. **Revista da Academia Brasileira de Letras**. Rio de Janeiro, v.58, p. 189-99, jul./dez. 1939.

PINHEIRO, H. Poemas para crianças e jovens. In: PINHEIRO, Helder. (org.). **Poemas para crianças: reflexões, experiências, sugestões**. São Paulo: Duas Cidades, 2000, p. 11-32.

PAULINO, M. G. R. Letramento literário: por vielas e alamedas. **Revista da Faced/UFBA**, Salvador, n.5, p.56, 2001.

ROUXEL, A. **Aspectos metodológicos do ensino da literatura**. Tradução de Neide Luzia de Rezende. In: DALVI, M. A., REZENDE, N. L., & JOVER -FALEIROS, R. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

REINATO, E. J. Primeiros apontamentos no entendimento da relação entre história e literatura. **Estudos**, Goiânia, v. 5, n. 1-2, p. 43-60, jan./jun. 1998.

REYES, G. Seguindo a Correnteza: a literatura como fonte histórica. **XII Seminário de Estudos Históricos**. Profissão, Professor: Desafios no Ensino de História. Universidade Feevale(Universidade no Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul), 2015, p.1

REIS, Carlos, **O Conhecimento da Literatura – Introdução aos Estudos Literários**, 2ª Edição, Coimbra, Almedina, 2001

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. São Paulo; Campinas: Cortez/Unicamp, 1988. p.80

SOUZA, Warley. **Texto literário**: Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/texto-literario.htm>. Acesso em: 13 maio. 2024

SILVA, A. M. O.; SILVEIRA, M. I. M. Leitura para Fruição e Letramento Literário: Desafios e Possibilidades na Formação de Leitores. **Revista Eletrônica de Educação de Alagoas**. Vol. 01, Nº 01, 2º sem.2013, p. 92 101

SOARES, M. **Alfabetizar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. 1. Ed, 1 reimp. São Paulo: Contexto. 2020.

SOARES, M. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, Aracy; BRANDÃO, Heliana Brina; MACHADO, Maria Zélia (orgs.). **A escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, E. F.; JESUS, W. G. Como e porque trabalhar com a poesia na sala de aula. **Revista Graduando**, v. 1, n 2, p. 21-34, 2011.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.